



VILA VERDE

RDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR INTERINO: Severino P. Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO
--	--	--

A emigração clandestina PARA FRANÇA

está a constituir um perigo de que os incautos trabalhadores se devem defender

Houve tempos em que, apesar de toda a protecção que as entidades oficiais, especialmente a Junta de Emigração, deram a uma emigração dirigida, para proteger, em condições humanas, os nossos emigrantes, os clandestinos sempre conseguiram trabalho e boas remunerações.

Custava-lhes, é certo, muita dureza de vida e privações, mas com certa compensação. Através de redes vastíssimas os emigrantes clandestinos enxamearam a França.

Os que vinham à terra, depois de tantos trabalhos duros, a que não se sujeitavam em Portugal, ocultavam a vida miserável e alardeavam o dinheiro amealhado com sangue, suor e lágrimas.

Mas todas estas explosões migratórias, fomentadas por circunstâncias de momento, são condicionadas e acabam muito mal. A segunda grande guerra mundial deixou grande parte da França destruída; ceifou-lhe a fina flor das vidas dos seus jovens. Ao querer fazer a sua reconstrução, faltaram-lhes braços. Teve de importar trabalhadores a quem dava salários altos. Com o êxodo da Argélia vieram muitos franceses com bens, que procuraram construir imóveis e empresas na sua pátria.

Mais aumentou a procura de braços de trabalho.

Todas as tentativas de organização de emigração pelos países de origem foram frustradas pelos empregadores e emigrantes clandestinos, e por uma França liberalizada, em oposição a uma Alemanha, que conseguiu, em condições semelhantes, manter o trabalho dos emigrantes dentro da disciplina legal e das condições humanas.

Passaram algumas dezenas de anos. A população aumentou. A França vê-se na contingência de garantir aos

franceses, anualmente, setecentos mil novos empregos, o que não consegue prever. O ritmo de construção baixou.

Dai haver já muitas centenas de milhar de franceses desempregados. Fizeram-se graves restrições legais aos patrões para a concessão de trabalho aos estrangeiros, que quase só o podem conseguir nas tarefas pesadas, desprezadas pelos naturais.

Os operários franceses não vêm actualmente com bons olhos os trabalhadores estrangeiros, porque lhes fazem concorrência.

(Continua na 4.ª página)

O progresso da Sede do Concelho não afecta o ritmo de obras dos outros meios populacionais e das nossas aldeias

As obras urbanas da Sede do Concelho, que aliás já figuravam em planos de obras camarárias nos últimos vinte anos, não prejudicam os melhoramentos também muito urgentes das nossas freguesias rurais, como poderá julgar alguém.

O planeamento está de tal modo delineado pela Câmara Municipal com os Serviços Técnicos da Urbanização do Distrito de Braga, sob a direcção do senhor engenheiro Valente, muito devotado ao progresso deste atrasado Concelho, que os fundos donde provêm as verbas são completamente distintos.

Isto significa que a não execução de qualquer obra urbana não vai dar possibilidade à realização de outra de carácter rústico nas aldeias, mas uma

Comemorações de 28 de Maio

Resultaram brilhantes as «Comemorações de 28 de Maio», conforme o programa que publicamos, este ano promovidas pela Legião Portuguesa.

O Terço de Vila Verde esteve presente em grande parada.

Conclusão do Mês de Maria no Santuário de N.ª S.ª do Alívio

Revestiu-se de invulgar brilho a conclusão do Mês de Maria no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, onde acorreram em devoção todas as freguesias mais vizinhas do Santuário.

No dia 18 de Maio, a linda Imagem de Nossa Senhora, mandada fa-

Vila Nova de Famalicão

soube receber fidalgamente os jornalistas do «V Encontro da Imprensa Regional de Aquém-Douro»

Vem-se repetindo, ora numa terra ora noutra, os encontros da Imprensa Regional. Desta vez foi Vila Nova de Famalicão, terra progressiva e industrial, onde os homens se não medem aos palmos, mas onde são patentes obras que tornam grandes os homens duma terra que os viu nascer e que eles fizeram com iniciativa e trabalho em tão poucos anos.

O nosso jornal esteve representado pelo nosso Director, acompanhado do jornalista e escritor Armindo de Faria, muito conhecido dos nossos leitores.

Neste encontro participaram cinquenta e cinco jornais de Aquém-Douro. José Casimiro da Silva, ilustre Director do «Estrela da Manhã» foi a alma desta jornada e mostrou, através de uma organização impecável, que bem mereceu ser escolhido Presidente dos «Encontros Aquém-Douro», desde a primeira hora.

Os jornalistas seriam hóspedes de honra de Vila Nova de Famalicão durante o sábado e domingo, 18 e 19 de Maio, e foram chegando nas primeiras horas da manhã ao Salão Nobre do Ateneu Comercial e Industrial para uma sessão de trabalho a que presidiu o Senhor Dr. Rogério Peres Claro, Presidente do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária. Na medida em que os jornalistas iam chegando, era-lhes entregue um envelope contendo um bloco-notas, um programa do «Encontro», um exemplar do livro da autoria do Rev. Padre Benjamim Salgado intitulado *Famalicão entre dois Forais*, um exemplar do ilucidário *Vila Nova de Famalicão e seu termo*, da autoria de José Casimiro da Silva, um exemplar do soneto «Famalicão», de A. Garibáldi, além de alguns exemplares dos livros do nosso colaborador Armindo de Faria.

Para quê, estes encontros? «Confraternizar, arejar, fugindo aos ambientes oficiais e por vezes escaldantes onde aos poucos todos nos tisnamos no exercício do nosso múnus...», «conhecermos-nos melhor; mostrarmos uns aos outros as nossas terras, juntando à permuta dos nossos jornais o intercâmbio das próprias pessoas...» — responde José Casimiro ao saudar a embaixada presente.

(Continua na 3.ª página)

zer para estas romagens, veio em procissão de velas, ao cair da noite, para a Igreja Paroquial de Vila Verde, onde decorreu a sua novena preparatória.

No dia 26 de Maio, no Santuário, teve lugar a comunhão geral dos devotos, na parte da manhã, com Missa Solene Cantada.

De tarde, às quinze horas, da Sede do Concelho partiu a peregrinação com todas as freguesias circunvizinhas, com muito povo, associações religiosas que arvoravam os seus estandartes.

A chegada ao Santuário, houve Missa Campal vespertina, sermão, procissão e apoteose a Nossa Senhora.

Pediu-se em especial pelos nossos emigrantes em França, que se encontram em grandes dificuldades.

Foram muitos os rometos que vieram de várias freguesias prestar as suas homenagens a Nossa Senhora como conclusão do seu mês.

(Continua na 4.ª página)

perda de progresso no Concelho pela sua não substituição.

Depois desse extraordinário surto de obras, nas comemorações do quadragésimo Ano da Revolução Nacional que espalhou muitos milhares de contos por todas as freguesias concelhias, o ritmo dos melhoramentos rurais não parou.

(Continua na 4.ª página)

Depende do Ministério das Obras Públicas o imediato arranjo dos arruados da nova escola e do Palácio da Justiça, em Vila Verde

Tem sido uma luta dura empreendida para aquisição dos terrenos necessários para a construção da Nova Escola de Vila Verde, arranjos à volta do Palácio da Justiça e seus arruados.

A Câmara tem sabido negociar, com prudência extraordinária, conseguindo equilibrar os interesses do município, de parcas possibilidades económicas, com os dos proprietários, levando a cabo uma empresa, que parecia impossível. É uma boa arrancada para o progresso da Sede do Concelho. Os proprietários também souberam sacrificar-se pelo progresso da sua terra.

Dentro em breve, começarão as obras da nova escola primária, de oito salas e cantina, com um projecto fora do vulgar, muito interessante, e sobretudo bem delineado para o fim a que se destina.

É bem precisa, porque a Sede do Concelho, actualmente, é o meio populacional deste Concelho e, talvez do Minho, em piores condições de edifícios escolares.

Contudo, há sempre um senão. Caso o Ministério das Obras Públicas não providencie a participação imediata dos arruados das zonas envolventes da nova escola e do Palácio

de Justiça, com as suas expropriações, arriscamo-nos a assistir a um acontecimento inédito.

Teremos a inauguração de dois grandiosos edifícios, a que assistirão

(Continua na 4.ª página)

Programa das Festas Concelhias de Santo António

Dia 12 — De manhã: Alvorada anunciada por morteiros e exibição de Gigantones, Cabeçudos, Gaitas de fole, etc.

De tarde: Às 16 horas, sessão solene para a abertura das Festas Concelhias, no salão nobre da Câmara Municipal, seguida de inauguração das exposições de: Arte Regional, Arqueologia, Antiguidades, Fotografia, Político Social, Retrospectiva do Centro de Formação Familiar da O. M. E. N. no seu XX aniversário, e St.º António e seus milagres vistos pelas crianças;

A' noite: Além de outros números, *Serão para Trabalhadores* (F. N. A. T.).

Dia 13 — Festas essencialmente populares, com Feira Franca, Concurso Pecuniário, Exposição de máquinas agrícolas, Torneio de tiro aos pratos, concertos musicais pela conceituada Banda de Amares, Arraial Minhoto, brilhante Festival Folclórico e imponente sessão de fogo de artifício.

Dia 14 — Variedades, fogo de artifício e outros atractivos.

(Continua na 4.ª página)

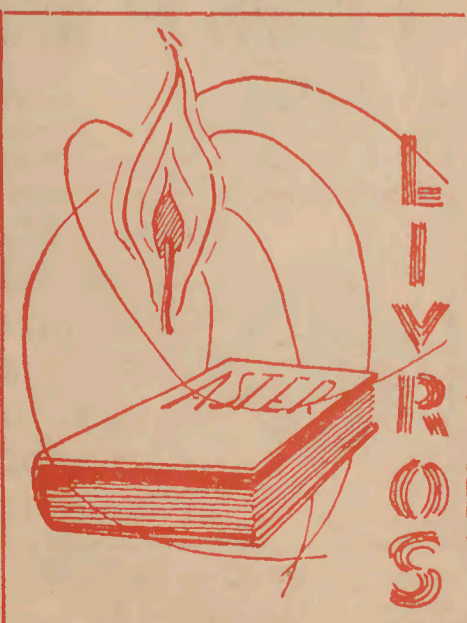
Douro Encantado por Alice Gomes

Alice Gomes, festejada autora de literatura infantil, escreveu para os pequenos portugueses um livrinho delicioso, que fica bem na série cultural da colecção «Nautilus» de Aster. *Douro Encantado* é uma excelente apresentação do Porto e da sua província, feita por quem conhece e entende a história, a terra e a gente duma região tão rica de tradições e de vida.

A escritora teve a arte de integrar todos esses dados, de natureza tão diversa, numa leve narrativa de sabor juvenil: um bras-leirito vem visitar os parentes portugueses, e tudo se passa como um gesto amigo de hospitalidade, tudo são recordações de família.

O *Douro Encantado* é a história de Renato e de Maria.

O volume é ilustrado com excelentes fotografias e inspirados desenhos de Zé Pedro, que compôs também uma capa felicíssima.



V Encontro da Imprensa Regional de Aquém-Douro

(Continuação da 4.ª página)
Foram apresentados cumprimentos ao Senhor Comendador, a seu genro, Sr. Eng.º João Sobra de Meirles e Senhora, e seu filho Sr. Artur Luís Cupertino de Miranda.

Na Mesa de honra vêem-se os Srs. Governadores Cívicos de Braga, e de Vila Real, Presidentes das Câmaras de Famalicão e Amarante, o Senhor Comendador Augusto Ribeiro, Dr. Rogério Peres Claro e José Casimiro da Silva, além do anfitrião e família. Ambiente regional e organização esmerada.

Usa da palavra, Jerónimo de Castro, Presidente da Câmara de Amarante, Padre Benjamim Salgado, Governadores Cívicos de Braga e Vila Real, João de Freitas, José Casimiro da Silva, proclamando sócio de mérito da imprensa Regional o Senhor Comendador Cupertino de Miranda — e Padre Abel Cerqueira, em nome dos jornalistas em louvor do organizador do «V Encontro».

O Senhor Comendador Cupertino de Miranda, no fim, mandou distribuir em embalagens artísticas garrafas de vinho «Casal de Miranda» «Mesa do Presidente» e «Bagaceira Rija Casal da

Seara». Depois o Senhor Comendador acompanhou todos os presentes a uma visita à Fundação de que ele é o patrono, obra de vulto que nasce na sua terra natal do lado da Igreja paroquial que ele vai mandar também construir de novo.

Casa de Camilo

A tarde já declinava mas ainda houve tempo para uma fugida a S. Miguel de Seide, onde se encontra a Casa de Camilo Castelo Branco. O Rev. do Padre Benjamim Salgado, ilustre Presidente da Câmara, era o ciclorone e, além da explicação pormenorizada esclareceu os presentes das obras que a Câmara tem em vista realizar para dar à Casa de Camilo mais autenticidade sujeitando também os acessos a nova urbanização.

* * *

E assim terminou mais um Encontro. Pena é que tenhamos de resumir, por falta de espaço. Parabéns a José Casimiro da Silva, e gratos por mais este convívio de todos os camaradas de imprensa. Até a Amarante!

O Turismo e a Pesca desportiva

(Continuação da 4.ª página)

É uma riqueza turística por explorar. A Câmara pensa adquirir, perto dessa região e da Vila, terrenos para ceder em construções de condições acessíveis.

Será um local de sonho para os vilaverdenses construir as suas casas, mesmo os que não são naturais da Sede do Concelho e estão dispersos pelo país.

Presta-se não só para veraneio, mas também para habitação permanente. São regiões com luz eléctrica, saneamento, boa água e fáceis comunicações.



Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório a cargo do Lic. Mário José Lopes de Carvalho

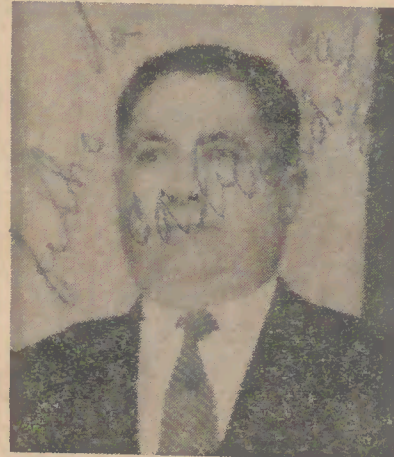
Nos termos do disposto no art.º 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 24 de Maio do ano corrente, lavrada de fls. trinta e seis, a 38, do livro de notas B. Quinze, do referido notário — António Martins da Costa e mulher Aurora Pimentel, ou Aurora da Silva Pimentel, do lugar da Pedreira, freguesia de Oriz S. Miguel, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio descrito na Conservatória deste concelho, com o número 18.941, a fl. 22 do livro B. 49, no qual se achá comprehendido e formado pela reunião dos descritos com os números 22.200, a fls. 33, verso, do livro B. 57, que é a duplicação dos descritos com os números 21.936, a fls. 97 do livro B. 56, — 22.037, a fls. 147 v.º do livro B. 56, — 28.585, a fls. 55, do livro B. 73, e 22.038, a fls. 148, do livro B. 56, que é um prédio rústico, denominado «Leira do Sobreiro», de terra lavrada com árvores avidadas e uma oliveira, situado no lugar de Boi-Morto, freguesia de Oriz S. Miguel, a confrontar do Norte com herdeiros de Domingos José Antunes, do Sul com João Baptista Ferreira Moreira Chaves, do Nascente com a Estrada Camarária e herdeiros de Domingos José Antunes, e do Poente com os mesmos herdeiros, inscrito na matriz sob o art.º 343. — Que este indicado prédio acha-se inscrito na Conservatória a favor de Ambrósio Pimentel, casado, do lugar de Boi-Morto, daquela freguesia. — Que por sua morte e de sua mulher Maria Rosa Pereira, ficou o dito prédio a pertencer ao filho João Luís Pimentel, casado com Rosa da Silva Coelho que também usa os nomes de Rosa Maria da Silva Coelho e Rosa Maria da Silva Soares, residentes naquele mesmo lugar, em partilha a que por sua morte se procedeu e da qual se desconhece o notário e a data em que foi lavrada. — E, em partilha lavrada em seis de Dezembro de 1944, a fls. 46 v.º do Liv.º n.º 177, do notário que foi em Pico de Regalados, Lic. do Jaime Ferreira, em virtude do óbito daquele João Luís Pimentel e da doação da sua viúva Rosa da Silva Coelho, ficou o referido prédio a pertencer a sua filha Aurora Pimentel ou Aurora da Silva Pimentel, mulher do justificante, pelo que, são eles, os donos e possuidores do prédio acima mencionado. — Estas declarações foram confirmadas por António da Silva, António Martins e António da Silva, todos casados, do lugar de Boi-Morto, freguesia de Oriz S. Miguel, já referida. — E' certidão que narrativamente extrai e vai conforme o original. — Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e quatro de Maio de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial, Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Necrológio de Goães

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro o sr. Joaquim de Abreu, o qual nasceu em 8 de Outubro de 1900, tendo-se-lhe apagado a luz deste mundo em 24 de Abril do ano corrente.

O saudoso extinto era conceituado comerciante-industrial naquela cidade do Rio, onde residia com um filho de nome José Coelho de Abreu, casado com a sr.ª D. Adélia Maria de Sousa Abreu.



Joaquim de Abreu

Há já 16 anos que o referido comerciante tinha deixado a terra natal, na freguesia de Goães, onde deixou entregue à viúva, D. Rosa F. Coelho de Abreu e a um filho de nome António Coelho de Abreu, as suas propriedades e um estabelecimento de mercearia e vinhos.

Deixa mais dois filhos ausentes no ultramar português a saber: Manuel Coelho de Abreu, solteiro, residente na província de Angola e João Coelho de Abreu, solteiro, residente na província de Moçambique.

Que o nosso saudoso extinto tenha recebido o descanço eterno. A família enlutada, os nossos pésames.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro
fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22 305 BRAGA

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

A produção das vacas leiteiras e a idade

Numa longa série de experiências, levadas a cabo na Universidade de Gand, na Bélgica, demonstrou-se que a máxima produção leiteira da vaca é alcançada quando esta atinge os 8 ou 9 anos de



Nas coberturas de cereais praganosos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Se usar NitroLusal ou Nitrato de Cálcio não aduba mal. Não poupe nos adubos.

idade, constatando-se, no entanto, que a sua máxima produção de gordura se verifica aos 5 anos.

Simultaneamente verificou-se que a produção de proteínas, de cálcio e de lactose diminui com a idade, enquanto que a de sódio vai aumenando.

AZÕES

Casamento — No passado dia 11 de Maio realizou-se o enlace matrimonial de António Fernandes Rodrigues com a gentil menina Maria Lucília de Magalhães Pereira. O noivo era do lugar do Pereiro desta freguesia filho do Sr. Bento Rodrigues e da Sr.ª D. Maria Luíza Fernandes (já falecida). A noiva era natural do lugar do Pinhão, da paróquia de Dous Igrejas, filha do Sr. Albino Pereira e da Sr.ª D. Maria de Lurdes Magalhães. O santo Sacramento realizou-se por volta das 12 horas na Igreja paroquial de Dous Igrejas tendo participado da cerimónia todos os que puderam aceder ao convite. Depois seguiu-se um lauto almoço na casa dos pais da noiva. A mudança de estado por parte do noivo, foi muito sentida no seu meio, pois trata-se de um rapaz muito prestável em todos os interesses da freguesia.

Sempre disponível para trabalhar nas confrarias, cerimónias e festas litúrgicas, era dotado duma seriedade e rectidão de carácter que se impunha a todos.

Dedicado e de um fino toque de relações sociais, angariava facilmente uma amizade, à qual lhe era fiel, até ao sacrifício. Estas virtudes são uma herança de família, pois todos conhecem muito bem a família Rodrigues do Pereiro, que sempre foi modelo, na Ribeira de Penela.

A noiva pertence também a uma família muito cristã, educada, respeitada e respeitadora.

O novo casal estabeleceu residência na cidade de Braga, onde o futuro se lhe apresenta cheio de sorridentes perspectivas.

Muitas felicidades.

Falecimento — No passado dia 11 de Maio faleceu nesta paróquia o Sr. António Fernandes, do lugar de S. Miguel-o-Anjo. Paz à sua alma. — C.

Cervães

Ponte de Prado — Há muito anos o grande deputado Dr. Alberto Cruz, meu ilustre colega e velho amigo, aconselhava-me que na imprensa advogasse a necessidade de levantar o meio desta ponte até à altura dos passeios para tornar mais fácil a ulirapassagem e o cruzamento dos carros. Diz muita gente que isso pode causar atropelamentos mas o povo e os carros se não andarem guiados por cegos saberão acautelar-se e fugir para um desvio que há ao meio da ponte. E' tempo de se deixar de chamar ponte Marcha-Atrás, do retrocesso ou do carangueijo por muitas pessoas ter de recuar os carros por a ponte ser estreita.

Que responderá a esta proposta o meu caro deputado e amigo Santos da Cunha. — C. Bacelar

Assina e anunciai
"O Vilaverdense."

O Hotel Sul Americano, no Bom Jesus do Monte EM BRAGA,

vai, desde o dia 1 de Junho, reabrir sob a direcção de dois vilaverdenses, os irmãos Américo Fontes da Silva Gama e António Gama. Cheios de experiência hoteleira esperam especialmente a preferência dos minhotos e vilaverdenses.

Cabeleireira para Senhoras

Executa todos os cortes de cabelo e todos os trabalhos de beleza feminina

Todas as semanas às quintas, sextas-feiras e sábados nos horários habituais.

LUGAR DA PONTE — Telef. 92110 — PRADO

Contra o Mildio
Aspor
Venceu!
não há Mildio que lhe resista



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha. Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar require.

Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joietts, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110

FÁBRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argoas para poços - Peças para minas - Barracas - Vigamentos - Estejos - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Calvário)

Telef. p. f. 36164

VILA VERDE

Vila de Prado

Progresso

A notícia correu rápida Prado vai ter um melhoramento que muito vai contribuir para o seu alindamento. Exactamente: da bomba da gasolina até em frente à Casa do Correio vai aparecer brevemente um bairro típico de casas dando a Prado um jeito de Vila, que não só de nome. A Vila de Prado é feita de «largos» até ver os peixeiros. Terreno perdido inutilmente, quando faz tanta falta de espaço para construir. Nesta empresa digna de todo o nosso apoio meteu-se o Mestre de Obras Francisco Ferreira da Mota, a quem Prado já tanto deve, e o Senhor José Ribeiro Ferreira. O Senhor Pedro Sousa Lima cedeu o terreno e a Câmara de Vila Verde está inteiramente interessada em fomentar a construção e a facilitar as demarches. Parabéns e avante.

Necrologia

Na cidade do Porto, faleceu com 84 anos, a Snr.^a D. Albertina Bessa Cardoso Soares Sousa Lima, viúva de José Vasso Sousa Lima e extremosa mãe da Snr.^a D. Maria Lísia Sousa Lima Campilho. Veio a sepultar a Prado e ficou em Jazigo de Família. Paz à sua alma.

Saudades

Ainda não se apagou da mente dos Pradenses, aquele dia negro, de chuva, de lágrimas e dor, em que se deu à terra, o corpo venerando, daquele que durante quarenta e cinco anos, fora o melhor caminheiro e obreiro da Vinha do Senhor, o Senhor Abade.

Terra sagrada, que guarda ciosamente os restos mortais, daquele que não morreu! Ele vive na nossa saudade, vive nos nossos corações e nós vivemos dos seus ensinamentos e conselhos, viverá ternamente através dos tempos, será sempre lembrado com respeito e veneração.

Se o amávamos em vida, continuaremos a amá-lo depois da morte.

Nunca precisou o Senhor Abade de repetir a pergunta do Mestre a Pedro... Tu amas-Me?

Ele sabia que o amávamos, sabia que chorávamos com ele se qualquer Judas o tentava entregar, sabia que podia contar com o apoio de todo o seu rebanho se necessário fosse para correr qualquer lobo mascarado e de pintas pretas.

Sabia que o seu povo compartilhava consigo nas alegrias e hossanas do seu apostolado. Sempre fiel às directrizes do Mestre em alugar operários para a Vinha, aceitava com júbilo o atrasado operário que se desculpava do seu descuido de comparação ao trabalho da Vinha, para onde à tanto tempo havia recebido convite.

Tesoureiro zeloso, a todos enviava convites para os grandes banquetes que o Senhor preparava e oferecia aos que se apresentassem com vestes nupciais.

Quantos aceitaram convites para ingressarem na Vinha? Quantos foram os operários que na última hora aceitaram o convite? Quanto lhe devemos?

Várias vezes a paróquia lhe manifestou o reconhecimento aos seus méritos, a sua última grande manifestação seria em 28 de Julho de 1963 em que, apontando-se-lhe o desnecessário elogio biográfico dizia-se-lhe o muito Obrigado por tudo feito em prol do seu rebanho fiel.

Foi nessa manifestação que surgiu a feliz ideia de perpetuar o seu nome além dos tempos, dando-se o seu nome à futura avenida da Igreja Nova.

Já alguém lembrou erigir-lhe condigno mausoléu, sim, é digno e justo, é mais uma dívida que Prado tem e deve saldar.

Que descanse em paz o bom pastor.

Correspondente do Porto

A' Margem do "Homem"

Santa Marinha de Oriz

— Com o nome de José, foi baptizado, em 19 de Maio, mais um filhinho de Manuel Martins Marques e de Angelina de Castro Cerqueira, do lugar de Além. Foram padrinhos o tio materno José Paulino de Castro Cerqueira, ausente no Brasil e representado por seu pai Manuel António Cerqueira, e a tia paterna Rosa dos Anjos Martins Marques.

— Em 18 de Maio, e em casa do nupente, no lugar da Igreja, desta freguesia, por não poder deslocar-se à Igreja pelo seu estado de saúde, realizou-se o casamento católico de Adão da Rocha e Maria da Glória da Conceição—o que deu lugar, no final a reunião familiar e de amigos e repasto de congratulação pelo acto. — C.

S. Pedro de Valbom

Baptizados—No dia 7 de Abril uma filhinha de Moisés da Loba Araújo e de Maria Antónia Sousa da Silva. Foram padrinhos: — Manuel de Jesus da Silva e Costa e Maria de Jesus da Silva Salgado.

— No dia 26 de Maio mais uma herdeira de Manuel José da Silva e Costa e Nair Martins. Apadrinharam o acto: — Albino da Costa Rodrigues e Glória da Silva da Lomba.

Parabéns a seus pais e muita saúde e felicidades para os seus bebés.

Regresso — Encontra-se já no doce convívio de sua família o sr. Isaias de Abreu Rodrigues do lugar do Urzal, depois de ter cumprido com brio os seus nobres deveres de soldado, na defesa dos nossos sagrados direitos na Província de Guiné. Que continue, aqui a ser um repaz apumado como o foi no serviço militar!...

Queda — Encontra-se a fazer tratamento já há muito tempo, no Hospital de São Marcos de Braga, o nosso conterrâneo José da Costa, em virtude duma fractura da perna esquerda originada pela queda da sua bicicleta motorizada. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

O'bito—No passado dia 15 de Abril p. p. entregou a sua alma ao criador Teziza de Jesus de Sousa, viúva de 71 anos, filha de João de Sousa e de Lourenço da Costa. Paz à sua alma e pêsames à família.

Paçô

Festa — No passado dia 12 de Abril realizou-se nesta freguesia a festa da

inauguração das obras do Interior da Igreja, incluindo o douramento de todos os altares e púlpito.

Juntou-se a esta festa o cumprimento duma promessa do sr. Matias Pereira que constava de Sermão ao SS. Sacramento e a N. Senhora de Fátima e Missa cantada. Esta foi primorosamente cantada por um grupo coral, selecto de clérigos dos erceprados de Vila Verde e de Amares, sob a regência do pároco P.^o João da Cunha.

Este grupo coral abrihantou também os actos religiosos da tarde, que constaram de: terço, sermão pelo pároco do Pico dos Regalados, procissão e bênção.

Como remate, houve um leilão de prendas para ajuda das despesas das obras realizadas.

Parabéns ao povo de Paçô e que continue a ajudar para que nada se fique a dever a ninguém.

Fontes — Estão em estudo novos fontanários para além dos sete já feitos há quase dois anos e que tanto geito nos fazem...

Parece que o nosso pároco vai conseguir mais, pelo menos cinco. Oxalá! Nós estamos todos prontos para ajudar a resolver estes nossos problemas, não só não criando dificuldades, como até ajudando com o nosso trabalho. Já vimos que ele com mais alguém andou a medir a parte da freguesia que ainda não tem fontes, e, normalmente, quando o vemos a medir... as suas medidas dão certas... Oxalá que dentro de algum tempo este sonho seja realidade...

Doentes — Encontra-se agarrado ao seu leito de dor, prostrado pela doença, o sr. Cândido Fernandes Machado, o segundo homem de mais idade da nossa aldeia, do lugar Novo.

Também se encontra ainda em convalescença o Sr. Avelino José Dias, tesoureiro da Junta desta freguesia, a quem queremos ver rapidamente gerir os «grandes» dinheiros de que dispõe esta Junta em benefício de todos nós.

Carreiras

(S. Tiago)

Saio Paroquial — Como já noticiamos, foi aberta uma porta na parte frontal da residência para dar acesso ao futuro saio paroquial. Assim como também se anda a contas com uma pequena entrada que dará para essa porta.

Senhor da Consolação — Parece, segundo se ouve alguns rumores, que irá ressurgir uma festa que em tempos passados foi famosa em pancadaria e em afluência de peregrinos devotos.

Tudo leva a crer que este ano se deve realizar e por isso mesmo todos nós estamos empenhados que corra o melhor possível, e que todos os de longe e os de perto possam lá ir satisfazer as suas promessas e pedir ao Senhor da Consolação coragem e alento para aguentar todos os reveses da vida.

Torre — Tem estado parados os trabalhos de ampliação da torre, devido ao mau tempo que se fez sentir há umas semanas, mas recomenciarão na primeira semana de Junho. Tudo leva a crer, que uma vez recomencados terão o seu termo brevemente, mas isso só se conseguirá desde que todos se empenhem, porque a obra pouco mais está que em meio do seu acabamento.

Baptizado — No passado dia 26 do corrente, recebeu o baptismo uma criança com o nome de Fernando, filho de João da Cunha Oliveira e de Maria Aurora Almeida de Araújo, servindo de padrinhos Fernando da Cunha Oliveira e Maria Carminda Alves da Silva, ambos de Freiriz.

Parabéns!

Carreiras

(S. Miguel)

Casamento — Uniram-se pelo sacramento do matrimónio, Abel António Dias Domingues com Deolinda Pinheiro Lopes.

Ao acto assistiram alguns convivas, sendo padrinhos um irmão do noivo e sua esposa.

Vida da graça — Com o nome de Rosa, recebeu as águas purificadoras do renascimento espiritual mais uma filha do Sr. Belmiro Gonçalves de Barros e de Gracinda Faria de Andrade.

Foram padrinhos António de Oliveira e Cunha e Maria da Conceição Gonçalves.

Parabéns.

Sagrado Lausperene — Foi no passado dia 8 que em S. Miguel, padroeiro desta freguesia, teve lugar o Sagrado Lausperene, no qual o povo desta terra viveu horas de união com o irmão mais velho, elheios aos afazeres da vida cotidiana, vindo à Igreja visitar o divino prisioneiro. Só assim se compreende o verdadeiro catolicismo, desde que os cristãos vivam intensamente o mistério da Eucaristia.

Novegilde

Falecimento — Causou certa consternação a morte de Maria da Conceição da Cunha, de 65 anos de idade, em virtude de ser inesperada. Veio a falecer no dia 12 do corrente mês, no lugar da Boca, desta freguesia.

Pez à sua alma.

Baptismo — Com o nome de Aurora, recebeu o Santo Baptismo mais uma criança, filha do sr. José de Sousa Andrade e de Virgínia dos Anjos Macedo. Foram padrinhos Miguel da Silva Andrade e Aurora de Sousa Andrade.

Parabéns.

Travassós

Chegou no dia 15 de Maio à noite ao seio da sua família, o nosso bom amigo sr. Domingos Augusto Martins de Sousa, filho do Sr. Marcelino Alamilho Pereira de Sousa e da sr.^a D. Dora Martins de Sousa, que durante 28 meses esteve em missão de soberania na nossa Província de Angola. Vem satisfeito de haver cumprido a sua nobre missão ao serviço da Pátria e muito feliz por ter escapado às ciladas traiçoeiras dos terroristas.

Muitos amigos o esperaram à sua chegada e com grande regozijo receberam muitas dúzias de fogo de artifício.

Desejamos-lhe, bem como à sua família muitas felicidades.—C.

TURIZ

— Com o nome de Adelino, foi baptizado, um filho de José Pereira Rodrigues e de Maria Arminda Marque Gonçalves, de Penedos Altos.

Faleceu no lugar das Telheirinhas, Rosa Fernandes Pereira, viúva, de setenta e seis anos. Pez à sua alma.

Continua internado no hospital de Vila Verde, Custódio Soares Lameira.

Projecta fazer-se, num dos últimos domingos de Agosto, a festa ao Senhor dos Afritos.

Tem-se feito durante o mês de Maio o mês de Maria com grande afluência de fiéis.

A esposa do Senhor Dr. Mário Carvalho, do Alívio, ofereceu uma rica toalha para o altar do Santíssimo desta freguesia, o Senhor a ajude.

Chegou do Brasil, onde trabalhava no comércio, com sua esposa e dois filhos a fim de passar umas férias com sua mãe, o Sr. António Alves Martins Braga; oxalá lhes sejam muito proveitosas.—C.

Marrancos

Deu entrada no Hospital de S. Marcos a menina Conceição Moreira Marques, para ser submetida a uma intervenção cirúrgica, mas já se encontra restabelecida. Parabéns.

Deu uma queda nas ruas da cidade de Braga a nossa estimada Professora D. Lídia Vieira Braga. Votos de rápidas melhoras.

Chegou há dias do Brasil um grande Benemérito desta freguesia acompanhado de sua esposa, o sr. Joaquim Ferreira de Araújo, que ofereceu a escola de Mil escudos para as obras da nossa igreja paroquial.

Alvorço no lugar de Arranhó, devido a faltar uns presuntos na salga-deira dum lavrador. Aguardemos mais esclarecimentos sobre o assunto.

No lugar da Ordem vai haver um fontanário para as crianças da escola.

Parada de Gatim

Triste Notícia!... — O sr. Luíz Oliveira Gomes no dia 11 de Março p. p. recebeu um telegrama de Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Exército a comunicar o desaparecimento em combate na Província de Moçambique, de seu filho João Fernandes Gomes, que há quinze dias tinha chegado àquela província. Este brioso rapaz que veio de França para cumprir o serviço militar foi infeliz.

Segundo consta foi «aprisionado pelo inimigo». Entretanto aguardamos novas informações.

Desastre — Em França quando iam de automóvel, no dia 12 de Maio à tarde, este embateu de encontro a uma árvore, causando a morte a José da Cunha Figueiredo e graves ferimentos a Alberto Moraes Alves e João Moraes Alves, conforme noticiou o «Comércio do Porto».

Oxalá que estes dois últimos rapazes fiquem bem, e desejamos eterno descanso ao felecido e apresentamos pêsames ao Sr. António da C. Figueiredo, pai do falecido.

Da Guiné: chegou no dia 16 de Maio, depois de cumprir a sua missão de soberania naquela província o jovem Artistas Couto da Costa. Seu pai festejou a sua chegada com foguetes em sinal de alegria por ver seu filho chegar são e salvo.—C.

Pico de Regalados

Sannde

Passou alguns dias junto de sua mãe, sr.^a Carolina da Silva, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Manuel de Oliveira, que era acompanhado pela sua estimada esposa, sr.^a D. Maria Lucília de Sousa Oliveira. O nosso estimado amigo entregou a generosa importância de 300\$00 para ajuda da despesa com a instalação do relógio electrónico que embeleza a nossa igreja. O ilustre amigo também pagou três anos da assinatura do nosso «Vilaverdense». Já retirou com sua esposa para retomar as suas ocupações em Venda Nova, Amadora.

Ardentemente votos ao Senhor pelas suas felicidades e o nosso reconhecimento pelas suas atenções.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar algumas correspondências, pelo que pedimos desculpa aos nossos estimados correspondentes.

CASA BOA AMIZADE

DE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique — motorizadas FAMEL — Máquinas de pricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira

Telef. 32147

VILA VERDE

*

Escolha entre as variedades CUF a mais indicada

*

Adube à sementeira com FOSKAMONIO ou FOSFONITRO

*

Aplique em cobertura, à sacha UREA

*

Faça os amanhos culturais, regas e tratamentos fitossanitários necessários

ganhe dinheiro cultivando

MILHOS HÍBRIDOS CUF



MILHO HÍBRIDO CUF BEM CULTIVADO

É RENDIMENTO ASSEGURADO





Quinzenário Regionalista

A emigração clandestina para França

(Continuação da 1.ª página)

Até há pouco tempo, era fácil chegar à França, conseguir trabalho e legalizar perante as autoridades a situação. Agora, nada disso se consegue. Os emigrantes clandestinos nem conseguem trabalho, nem documentos. Vagueiam pela França, pedem esmola, recorrem aos nossos consulhados, para que lhes paguem o regresso à pátria na condição de falidos.

Isto está a custar avultadas despesas às nossas autoridades, que dificilmente podem socorrer todos os que vagueiam por lá em extrema miséria.

Depende do Ministério das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

das mais altas individualidades portuguesas, mas com edifícios encastrados, sem acessos.

Têm tal repercussão de progresso e mesmo de político estas inaugurações, numa Sede de um Concelho sempre das terras mais nacionalistas do país, que o senhor Ministro das O. Públicas não vai deixar de olhar para esta terra, num momento, em que, graças a generosas dedicações dos seus políticos, se pretende dar um passo em frente por que tantos anos se esperou.

É mais para lamentar que os emigrantes portugueses, ávidos de ganhar chorudas importâncias, continuam a enganar portugueses, prometendo levá-los para França e garantir-lhes lá trabalho.

Cartas recebidas dos portugueses emigrantes, que já estão há anos em França, dizem que o trabalho rareia, é mais mal pago: muitos estão a vir embora, porque já não compensa lá estar.

Sirva isto de aviso a todos os portugueses, e em especial aos vilaverdenses. As coisas não vão melhorar. Pelo contrário, as greves e desordens que ultimamente se passaram em França, são indicio de que as condições de trabalho para os emigrantes em França tendem a piorar.

A Junta de Emigração, muito louvavelmente, tem procurado, por todos os meios ao seu alcance, ilucidar os portugueses destes factos; não se pretende coartar os nossos trabalhadores na sua ânsia de melhores condições de vida, mas precavê-los contra a avidez dos engajadores.

Sabem os nossos vilaverdenses como sempre temos encarado os problemas com espírito de independência, por isso escrevemos secundando esta campanha, porque é na defesa dos nossos trabalhadores unicamente.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Plea Redacção e Administração

Pagamento de Assinaturas

Joaquim Ferreira de Araújo (Marrancos), até 17-2-970; João Mota (Prado), até -4-69; D. Adosinda Vilela Silva (Pico), até 1-1-69 P.º Armindo José Alves (S. Cristóvão), até 19-3-69; Armando Abílio de Araújo (América) até 18-5-68; Manuel de Oliveira (Amadora) até 27-9-970

Um pedido

A todos os assinantes do nosso Jornal pedimos nos enviem com urgência o pagamento das suas assinaturas, em cheque, vale do correio, ou dinheiro. Alguns dos nossos assinantes esperam que lhe enviemos a cobrança, mas seria melhor e mais económico um pagamento directo, aliviando assim a Administração de um trabalho extenuante. Aqui fica o nosso pedido e agradecimento antecipado.

Em Lisboa

No dia 2 de Junho realiza-se o baptizado de uma filhinha no nosso assinante senhor Avelino Maria da Silva Malheiro. Ser-lhe-á dado o nome de Ana Paula e tem como padrinhos o senhor Mário Medina Boavida e D. Maria Fernanda de Oliveira Boavida, realizando-se a cerimónia na Igreja Santos Ovelho. No fim haverá um almoço de confraternização num restaurante de Lisboa.

Ao prezado assinante e a Sua Ex.ma Esposa D. Guilhermina Azevedo Rua Malheiro, os nossos parabéns.

Anunciai e assinai • O Vilaverdense •

Programa das Festas Concelhias de S.º António

(Continuação da 1.ª página)

Dia 15 — Durante o dia: Feira, Diversões e Campeonato Distrital de Jogo de Malha com início às 15 horas;

A' noite, actuação do internacionalmente conhecido Conjunto Fernanda Gonçalves e José Augusto, do Porto.

Dia 16 — Desfile de Trajes e evocação de costumes através dos tempos; concertos, de tarde e à noite, pelas famosas Bandas de Vila Verde e Guarda Nacional Republicana e ainda grande arraial minhoto, que culminará com uma estrondosa sessão de fogo de artifício confiada aos maiores periticos da região.

Dia 18 — Reunião com estudantes do concelho com vista ao estabelecimento de um programa de trabalhos para férias e que abrangerá recolha de usos e costumes, concursos fotográficos, criação de Grupos Juvenis, etc., etc.

Dia 19 — Visita orientada dos Centros de Formação Familiar do Distrito de Braga às exposições.

Dia 20 — Início de palestras para pais.

Dia 21 — Conferências «Santo

António na devoção popular», pelo escritor António de Faria, oriundo deste concelho.

Dia 22 — Tarde Infantil: Cinema e distribuição de prémios do concurso «Exposição St.º António e seus milagres vistos pelas crianças».

Dia 23 — Conclusão das comemorações do XX aniversário do Centro de Formação Familiar de Vila Verde e encerramento das exposições.

Exposição de Artes Regionais e de Antiguidades

Todos os vilaverdenses que possuem objectos de valor artístico ou antigos devem comunicar aos Párocos ou professores, presidentes das Juntas, para figurarem na Exposição de Antiguidades durante as Festas Concelhias. Concorrem para uns inventários dos valores de arte que ainda nos restam.

As associações Religiosas e os Párocos estão autorizados pelo Reverendíssimo Ordinário da Arquidiocese, a emprestarem objectos para a exposição, com as devidas cautelas.

Conclusão do Mês de Maria no Santuário de N.ª S.ª do Alívio

(Continuação da 1.ª página)

Os devotos de Nossa Senhora ficaram muito satisfeitos pelo desenvolvimento que vai tomando as obras de conclusão deste Santuário, dos mais importantes de Portugal, que muito honra o Concelho de Vila Verde e todos os povos do vale do Cávado.

Fez-se uma feliz alteração ao projecto, de modo que o templo sem nada perder da sua grandiosidade, fica de mais fácil conclusão. Além do transepto da Cúpula majestosa, em vez de uma capela comprida, que não se justifica, ficará com uma abside gótica, só para o exercício do culto.

Está a ser lançada, em todas as freguesias, uma subscrição por listas, onde os devotos inscrevem os seus nomes e donativos para o imediato

acabamento do templo de Nossa Senhora.

Todos os devotos podem encontrar essas listas nos seus Párocos ou no Santuário.

É um monumento que as gerações passadas começaram a erguer e fizeram o mais difícil. Vai caber à nossa geração a honra e a alegria de vermos concluído o nosso Santuário.

Fica à prova a generosidade dos devotos de Nossa Senhora do Alívio.

É preciso que, nas próximas Romarias de Setembro, já sejam entregues a Nossa Senhora muitas listas com donativos para tentar-se a conclusão do Santuário, numa festa extraordinária, se possível, na Romaria de 1969.

Se os devotos de Nossa Senhora do Alívio quiserem, tudo é possível.

Vila Nova de Famalicão soube receber fidalgamente os jornalistas

do "O Encontro da Imprensa Regional de Aquém-Douro,,

(Continuação da 1.ª página)

Em seguida foram abordados alguns problemas e tornou-se a insistir na possibilidade de irmos conhecer o Ultramar Português, a exemplo do que aconteceu com o voo de Amizade ao Brasil.

Nos Paços do Concelho

Depois do Direcção do Ateneu ter oferecido um «Cinzano de Honra», a caravana deslocou-se aos Paços do Concelho para apresentar cumprimentos ao ilustre Presidente da Câmara, Rev. P.º Benjamim Salgado. É preciso ser-se poeta para traduzir a impressão de beleza e imponência dos Paços do Concelho de Vila Nova de Famalicão. No Salão Nobre fomos recebidos pelo ilustre Presidente do Município, pelo Vice-Presidente e pelo Vereador de Cultura. Em nome dos jornalistas, usou da palavra o Dr. Manuel Alberto Barbosa Sá do Rio, que a dada altura frisou: «Vós, jornalistas, representais o maior poder do mundo» — disse um dia Pio XI, falando aos jornalistas de França. É este «poder», Senhor Presidente, que está aqui presente, sobre os auspícios desta ilustre Câmara Municipal, graças à grande hospitalidade dos seus pares e das altas figuras da Indústria, da Banca e do Comércio».

O Rev. Benjamim Salgado, orador de renome, e jornalista também, agradeceu os cumprimentos e integrou-se na caravana que imediatamente se deslocou à Biblioteca, em cujas salas «Nuno Simões» e «Vasco de Carvalho» o escritor Manuel de Beaventura enalteceu estas duas figuras insignes.

«Donas Elviras» e a «Reguladora»

A Agência de Viagens Santa Filomena, que graciosamente se pôs à disposição do Organizador do «V Encontro», transportou a caravana à Fábrica Nacional de Relógios, «Reguladora» S.A.R.L. para que fosse admirado o futuro

maior Museu de Portugal de «Donas Elviras» — carros antigos — que o ilustre presidente do Conselho de Administração da Fábrica, o Sr. António Augusto do Nascimento Carvalho, vai adquirindo e restaurando com peças de origem. Maravilhosa exposição constituirá novo motivo de orgulho, a somar a tantos que nos foi dado observar.

A «Reguladora», e uma empresa de extraordinária actividade que a par da sua indústria florecente desenvolve uma obra social bem conhecida.

Os jornalistas não podem esquecer também a gentileza do Sr. António Augusto do Nascimento Carvalho agradecendo-lhe reconhecidamente a oferta de um lindo relógio-despertador que, segundo José Casimiro, «irá marcar as boas horas vividas nesta terra e assinalar a sua passagem por uma das mais antigas e maiores empresas de Vila Nova de Famalicão».

O almoço

No «Pica-Pau», o Senhor Conde de Riba d'Ave mandou servir um almoço delicioso aos jornalistas a que presidiu o Magistrado do Concelho. Como ele se encontrava ausente na Capital, por otivos inadiáveis, foi representado pelo Rev. Dr. Aurélio Fernando. Foi o director do Encontro, José Casimiro, que na altura própria fez a evocação de Narciso Ferreira e seus filhos, figura gigantesca, hoje encarnada na de seu filho o Senhor Conde de Riba d'Ave.

Calcorreando o concelho

Houve depois alguns brindes mais e, cerca das 16 horas, a caravana entrou nos autocarros a caminho de Riba d'Ave, onde visitaram a Fundação Narciso Ferreira e as suas actividades económicas: Hospital, edificio da G. N. R., Igreja Paroquial e Parque, onde se encontram os restos mortais do Casal Narciso Ferreira — D. Eva Ferreira.

Depois, Santana fora, a caminho do Quinteiro, em São Mateus de Oliveira, onde nos aparece a «cidade nova» com duas centenas de casas, a sua Igreja nova, a Escola, tudo obra do Conde de Riba d'Ave.

Novamente em Riba d'Ave, para continuar a admirar o património da Fundação: Teatro, Mercado, Quartel de Bombeiros e Estalagem de S. Pedro, onde foi servido um «copo d'água».

De regresso, já na Sede do Concelho, todos se encaminharam para o Cinema «Augusto Correia» para ver o documentário «A Terra e o Homem», homenagem a Nuno Simões. Em seguida, a Câmara Municipal ofereceu o jantar que deu a oportunidade de vários presentes usarem da palavra.

Neste jantar foi proposto que o «VI Encontro» fosse novamente em Amarante.

No outro dia... Domingo!

No novo Hospital, o Rev. do Capelão, P.º António da Silva Guimarães, Director do «Notícias de Famalicão», celebrou a Santa Missa para os colegas de imprensa. E começaram as visitas: as instalações fabris de A. Vieira de Castro, na própria Vila, e depois em Louzada a «Tribor», onde se transforma útilmente borracha inútil; logo a seguir a «Sotex», onde se fabricam afamados cobertores. O Senhor Leitão da Silva, um grande destas duas indústrias, ofereceu um aperitivo e prometeu enviar pelo correio a cada jornalista um cobertor para assinalar a visita da imprensa.

No Casal Seara

Depois, porque a hora era tardia, foi uma corrida para Douro, onde no Casal Seara o Senhor Comendador Arthur Cupertino de Miranda oferecia o almoço aos jornalistas.

(Continua na 2.ª página)

O turismo e a pesca desportiva no Concelho de Vila Verde

Uma das grandes dificuldades do nosso turismo nortenho é a sua manutenção na quadra do inverno. Tem havido, em Braga, várias reuniões com os Presidentes das Câmaras, sob o patrocínio da Comissão dos Estudos Comunitários e de Promoção Social, para fomentar condições de

O Progresso da Sede do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

Está comparticipada a abertura da estrada de Rio Mau para a Ermida até ao lugar da Moega. Este traçado faz parte da estrada que irá servir os lugares altos isolados de Rio Mau, Azões, Duas Igrejas e Gondinhalos.

Foi também comparticipada a fase de conclusão da abertura da estrada municipal da Lage a Barbudo. Depois esta estrada ligará, por Moure, a Sede do Concelho às freguesias de nascente do Concelho. Vai servir vastas zonas isoladas com terrenos valiosíssimos, quase abandonados e despojavados por falta de comunicações e facilitar a mais rápida comunicação com as freguesias do nascente.

A electrificação é um assunto que tem preocupado seriamente a Câmara e os Serviços Municipalizados; quanto à remodelação das linhas de alta tensão — sem o que é um erro estender linhas de abastecimento que mal funcionam — e ainda a electrificação de várias freguesias rurais.

Os processos com os planos técnicos foram elaborados, estão morosamente nas entidades oficiais à espera das dotações das comparticipações do Estado.

Numa das suas últimas visitas a Lisboa, o presidente da Câmara, senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, obteve a promessa de que estava para breve a efectivação das obras da electrificação do Concelho de Vila Verde.

exploração das riquezas turísticas do Distrito.

Numa delas, o senhor presidente da Câmara de Vila Verde sugeriu que fosse estudada a possibilidade de aproveitamento turístico da pesca desportiva.

Assim, na última reunião, estiveram presentes os técnicos da Estação Aquícola de Vila do Conde e da Direcção Geral dos Serviços Florestais, que equacionaram o problema nos seus múltiplos aspectos.

Foi ponderada a criação de reservas de pesca no distrito de Braga. Relativamente ao Concelho de Vila Verde, está previsto o coutamento numa zona de dez quilómetros no Rio Homem e ainda de outras reservas nos Rios Neiva e Bouco.

É preciso igualmente que os Serviços Hidráulicos saibam que as medidas que tomam, anualmente, obrigando os confinantes com rios e ribeiros a cortarem a vegetação, sob pena de multas, não só concorrem para a perda da beleza dos nossos cursos de água, mas ainda são muito prejudiciais a criação piscícola.

Pensa-se em transformar os velhos moinhos em abrigos e casas de pasto.

O nosso Rio Homem é dos mais belos e típicos de Portugal. Agora, na Sede do Concelho, é servido por uma boa estrada a partir da Vila, com uma linda ponte de ligação ao Concelho de Amares, obra do maior valor de desenvolvimento, que Vila Verde ficou a dever ao então presidente da Câmara, senhor doutor António dos Santos Ferreira e à dedicação por Vila Verde do falecido senhor Engenheiro António Valença.

O local junto da ponte é de uma beleza rara para pesca, fins de semana, campismo e veraneio, com todas as comodidades.

(Continua na 2.ª página)